

CEDI - P. I. B.
DATA 15, 05, 187
COD 080-193

202/3

Chronica do Rio Branco

Priorado de São Bonifácio em Boa Vista.

Janeiro a Dezembro de 1934.

Tendo o Priorado simples de São Bonifácio do Rio Branco alcançado no correr deste anno foras de maioridade e entrado em uma nova phase da sua existencia pela sua erecção em Casa "sui juris", cumpre-lhe agora o dever de apresentar-se aos seus irmãos na Congregação para de tempo a tempo em chronicas proprias lembrar-lhes a existencia desta ultima e remota fundação da Congregação e pô-los ao par dos acontecimentos que lhe vão acompanhando a vida e o trabalho. Neste dever o chronista se desobriga dando inicio com a presente á remessa regular dessas chronicas em que espera poder sempre offerecer aos irmãos noticias edificantes e consoladoras sobre o andamento desta Missão do Rio Branco.

Depois de um anno muito flagellado de epidemias, qual foi o de 1933, entrou o de 1934 com melhores auspicios quanto ao estado sanitario desta região. Com effeito não houve nenhum caso de maior gravidade nas condições de saúde do pessoal da Prelazia, como aliás tambem no anno passado o malestar geral muito pouco nos prejudicou, embora estivessemos, tanto os padres como principalmente as Irmãs Benedictinas, no Hospital e fóra, em contacto quasi constante com os doentes. Não duvidamos que isso seja um favor especial de Deus, que protege os nossos trabalhos.

O ministerio, sobretudo nas viagens de desobriga no interior, foram difficultadas pelas condições do tempo. O anno passado, que era de grandes chuvas, embirrou em intrometer-se com o seu inverno até o dominio do anno corrente, arrojando vez em quando copiosos aguaceiros sobre os campos do Rio Branco até fins de Janeiro, combando da boa fé dos viajantes que, fiados nas apparencias de verão, se aventuraram ás jornadas de obrigação. Não é de estranhar que tambem os missionarios levem de vez em quando a sua parte nessas amabilidades do tempo tropical.

Como no principio do anno ainda eramos reducidos a dois padres, tocava a um desempenhar o ministerio em Boa Vista, o que geralmente incumbia a Dom Prior, e outro visitar as fazendas e vilas do interior, o que era tarefa propria de Dom Alcino que já é velho conhecido e bem recebido em toda a parte. Além disso desempenharam as Irmãs Benedictinas uma benefica actividade missionaria, estabelecendo em diversos pontos mais povoados estações de catechese, onde durante algumas semanas prepararam o povo, pequenos e grandes, crianças e velhos, cultos e incultos, á recepção dos S. Sacramentos, e em geral encontram a melhor vontade e até exemplos tocantes de fé e piedade do povo simples. Assim foi terminada o cyclo dessas estações no verão passado com as catecheses das Terras de Maripá e do Marupú onde além da recepção dos Sacramentos já se pode estabelecer o Apostolado e Associação do S. Coração de Jesus.

tada, não dando ensejo para o cunho de solemnidade que se lhe queria imprimir. Foi sancionada entretanto esta falta pela recepção oficial canônica que logo em seguida foi feita dignamente na Igreja Matriz de Na. Sra. do Carmo. Chegou S. Exa. muito cansado, pois pela viagem já teve ocasião de apreciar de própria experiência não só as grandezas e bellezas da região amazonica, mas também as condições primitivas e os encontros das viagens por estes rios.

Uma surpresa agradável foi para nós no meio do alvoroço da chegada apparecer ao seguito de Dom Abbade Visitador a figura característica do nosso irmão do Rio e velho companheiro Dom Plácido de Oliveira, que vinha como secretario de Dom Abbade e nosso procurador propaganista no Sul. Com a sua costumada gentileza e prestabilidade ganhou logo a sympathia do povo de Boa Vista, e como veio armado de aparelhos optimos de photographia e filmagem, foi quasi universal a concorrência de pretendentes aos seus serviços artisticos. Também a sua tradicional eloquencia sagrada teve occasião de pôr-se ao serviço do povo; pois mandou o Exmo. Sr. Dom Abbade Visitador pregar nos dias 5 a 12 de Agosto uma missão popular, que foi muito apreciada e teve grande concurso e bons resultados. Receba Dom Plácido tambem aqui os nossos sinceros agradecimentos pelo que bem que aqui deixou feito e por tudo quanto trabalha em favor da nossa missão no Sul do paiz.

Demorou-se connosco o Exmo. Sr. Dom Abbade dezoito dias insirando-se da situação e conhecendo de visu as possibilidades e necessidades do futuro. A nova organização canônica da Missão já os irmãos a conhecem: Ficou o priorado simples de São Bonifacio em Boa Vista separado da Abbadia do Rio e constituido priorado "sui juris", recebendo tambem o territorio Nullius do Rio Branco entregue á sua administração. A organização pratica será acabada quando for completo o numero do pessoal e os outros requisitos para a nomeação definitiva de um prior. Para isto está o Exmo. Sr. Dom Abbade empenhando os seus esforços, e pedimos a Deus que se possa alcançar em poucos annos.

Bem depressa passaram-se os dias da visita. Infelizmente houve muitas chuvas, e os visitantes não tiveram occasião de apreciar o clima do Rio Branco na sua phasa melhor. O dia 12 de Agosto porem, dia da despedida e tambem dia da conclusão da missão popular, foi um dia de benção. Na Missa o Exmo. Sr. Dom Abbade distribuiu a Comunhão geral e depois da Missa administrou o S. Chrisma. Fimda a Missa solenne as Filhas de Maria offereceram em homenagem de Dom Abbade no edificio da nossa escola uma pequena representação dramatica e humoristica. Nessa occasião, como em diversas outras, o Senhor Dom Abbade fez honra ao seu cargo de Administra or Apostolico da Prelazia dirigindo ao povo allocuções magistreas em portuguez perfeito.

A primeira hora digo a uma hora da tarde deusse nesse dia desparcou do porto de Boa Vista a embarcação em que o Exmo. Sr. Dom Abbade com o seu secretario se ia afastando rumo a Caracarahy e Manaus, e goubemos que tiveram boa viagem e encontraram immediata correspondencia com o vapor que os devia levar ao Sul onde novos e urgentes trabalhos os esperavam.

E nós aqui ficamos desvanecidos com a bondade e generosidade gra-
tos pelo grande interesse com que o Exmo. Sr. D. Abbade Visita-
dor se dedicou ao desempenho da sua Missão, e é nos grato docu-
tar também aqui a nossa profunda gratidão por todo o bem que nos
faz e temos a firme confiança de que S. Exa. com a graça de Deu-
s de levar a bom termo as coisas desta Missão.

Trouxe-nos também o Sr. D. Abbade dois elementos preci-
sos para a futura Comunidade: o R. M. Mauro Airth, que vindo do
Mosteiro de São Paulo na Carinthia, dedicou-se na comarca aos
trabalhos da Missão, e o irmão Leovigildo Leunitz, o Rio. Este
se acha em plena actividade e presta bons serviços nas obras da
Prelazia, enquanto D. Mauro ainda se prepara para futuros traba-
lhos estudando português e tupixána.

Diversas obras foram feitas ao correr do anno, a saber:
Uma casa confortável para officina e depositos em substituição de
um velho barracão que ameaçava ruina nos fundos da nossa casa,
uma parte consideravel da nova Casa das Irmãs Benedictinas; e
actualmente está-se terminando o novo necrotério para o hospital
em lugar do velho que se tornara imprestavel. Tendo o Sr. D. Ab-
bade Visitador assegurado os meios para a construção da Casa das
Irmãs, esperamos levar também essa obra a cabo o mais breve pos-
sivel.

Para não ficar esquecido nesta primeira chronica o preci-
oso auxilio que nos presta o nosso bom irmão Bartolomeu, que me-
reja com os trabalhos das indias no nosso sitio de Calungá, devemos
dizer que com as 20 vacas que nos fornecem o leite e a manteiga,
com um grande bananal que sempre offerece frutas de abundancia,
e com uma roça de grandes dimensões onde se fazem feijão, milho,
abóbada, macaxeira, mandioca etc. a hospitalidade nos fornece a grande
parte do sustento de todo o pessoal da Prelazia que entre mães,
irmãs, meninas e meninos e trabalhadores indios e outo pessoal
o serviço chega quasi a cincoenta pessoas.

O estado de saúde em geral foi bom. O hospital nunca se
viu sobrecarregado de serviço. Dos doentes havia alli apenas li-
geiros tratamentos. Só o Sr. Bartolomeu, muito contraria sua
voluntade, teve que internar-se por quinze dias com febre no hospi-
tal. Felizmente sahio repellido.

Como hospede recebemos em Janeiro o Sr. Padre Frei Ce-
sario da Missão dos Padres Capuchinhos de Venezuela. Veio tratar-
se de ligeiros incômodos e aqui cahiu de sarampo e depois de in-
fluenza tão grave que ficou hospede do hospital quatro meses e
pouco faltou que não tornasse passageiro para a outra vida. Esses
padres, na sua estadia de Sr. Helena de Cairán, que por é muito pro-
xima, situada nas alturas da terra de Tacarigua, são ainda mais
isolados e afasta os meios de comunicação que nós.
Mas se vos obrigamos a recorrer de tempo a tempo nos nossos ser-
viços que de boa vontade lhes prestamos.

Politicamente o anno correu no Rio Branco sem grandes
abalos. Houve um atrito entre o prefeito municipal e um grupo
de pessoas de contentes, chegando a elle uma aggressão violenta,
o que podia ter asarretado graves consequências. Entretanto li-
toun-se tudo á prisão dos implicados no movimento, e com a trans-
ferencia do prefeito tudo voltou á calma, de modo que tambem as
eleições de Outubro correram em perfeita tranquillidade.

Queira Deus que tambem no anno vindouro se conserve e
augmente a paz e harmonia, e com elle a prosperidade material e
espiritual do Rio Branco. Formallamo os nossos votos a favor de
todos os irmãos a todos deseja um anno feliz

o Chronista.